

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A CATEGORIA EXPERIÊNCIA

IVAN BREMM DE OLIVEIRA¹; GIOVANNI FRIZZO²

¹*Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF/UFPEl) –
ivanbremmoliveira@gmail.com*

²*Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF/UFPe) – gfrizzo2@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) compreendida como uma área do conhecimento da Cultura Corporal e que, no âmbito escolar, tematiza as manifestações e práticas corporais como: jogo, esporte, dança, lutas e ginástica (COLETIVO DE AUTORES, 1992), tem a avaliação como um importante elemento constituinte do trabalho pedagógico, especialmente acerca das diretrizes gerais para a formação humana existente na escola.

Ao se referir à verificação do rendimento escolar, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina que devam ser observados os critérios de avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais (art. 24, inciso V). Consideramos que estes aspectos citados não se restringem a notas, mas registros de acompanhamento das atividades dos discentes.

Sabendo que a maneira de atuar, pensar e de organizar o trabalho pedagógico em si, é diferente em professores no início da carreira em relação aos docentes mais experientes (HUBERMAN, 1992), corroboramos no sentido de que a experiência deve ser considerada como “um conceito fundamental no processo educativo” (DIEHL; WITTIZORECKI; MOLINA NETO, 2017 p. 186).

Assim, este estudo tem como objetivo analisar e caracterizar de que forma os professores de EF com diferentes períodos de experiência profissional utilizam o componente avaliação na organização do trabalho pedagógico.

2. METODOLOGIA

Este estudo fundamenta-se no materialismo histórico dialético que “introduz na compreensão da realidade o princípio do conflito e da contradição como algo permanente que explica a transformação” (MINAYO, 1998, p. 68).

Assim, apoiados em FREITAS (1995) procuraremos estabelecer relações entre os diferentes elementos específicos da categoria avaliação (o singular) e as relações sociais que são estabelecidas com a sociedade e com o modo de produção (o geral), mediadas pelo contexto escolar (o particular).

Trata-se de um estudo de caso na Rede Municipal de Ensino de Pelotas (RMEPEL) com quatro professores de EF com um, 13, 21 e 31 anos de docência, respectivamente.

A coleta de dados foi realizada de agosto a dezembro de 2016 e totalizaram 160h de observações (40h aulas de cada professor), de anotações em um diário de campo, além de 4 entrevistas semi-estruturadas individuais. A análise de dados compreendeu a técnica de triangulação de dados que “tem por objetivo básico abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo” (TRIVIÑOS, 1987, p. 138).

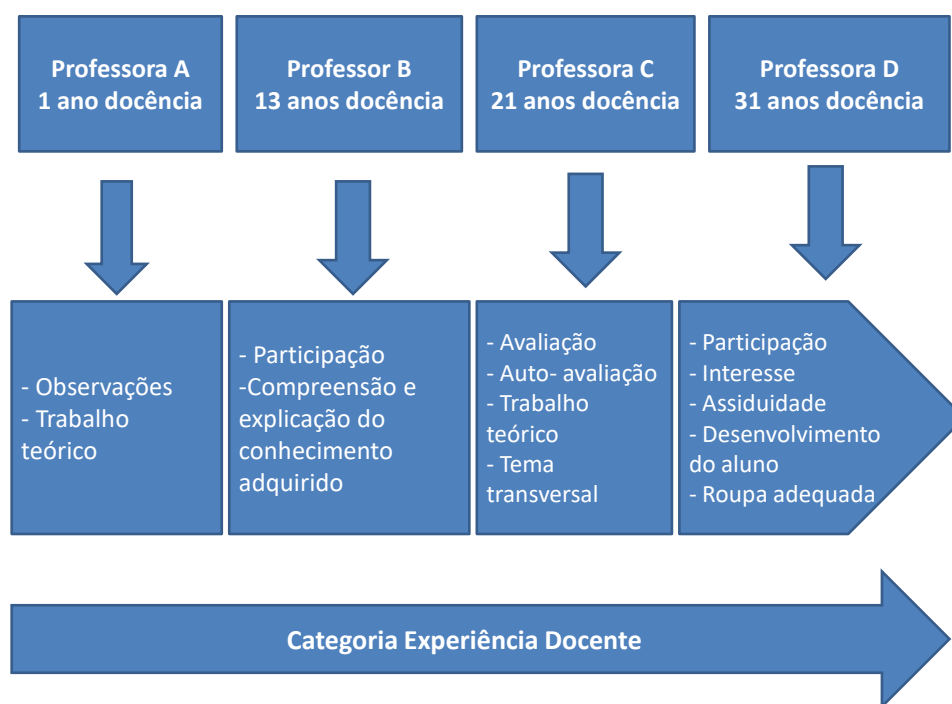
A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) sob parecer nº 1.650.167/2016, autorizada pela Secretaria Municipal de Educação e Desporto e todos os docentes que participaram desse estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Na identificação do professorado e de suas respostas, utilizamos as expressões “Professora A”, “Professor B”, “Professora C” e “Professora D”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização do trabalho pedagógico de acordo com FREITAS (1995) é composta por categorias que formam pares dialéticos, em especial objetivos/avaliação e conteúdo/método. Sendo o par objetivos e avaliação “a principal categoria da organização do trabalho pedagógico, condição que a torna determinante das demais” (FRIZZO, 2012, p.172).

Estabelecida então a relação dialética entre objetivos e avaliação, passamos a discutir o processo da avaliação da EF escolar na organização do trabalho pedagógico do professorado com diferentes anos de experiência docente. Para uma melhor visualização do processo de avaliação esboçamos a sistematização conforme Figura 1 abaixo.

Figura 1: Sistematização Avaliação EF escolar professorado com diferentes anos de experiência docente



Fonte: Os autores.

Podemos perceber pelas entrevistas e pelas observações de campo que ao longo da carreira docente tem-se um processo de maior elaboração dos critérios no que se refere ao quesito avaliação, partindo-se das observações, indo em direção a uma busca da real compreensão do conhecimento adquirido, e uma reflexão pelo próprio alunado a partir de autoavaliação, e outros diferentes aspectos para comporem este item.

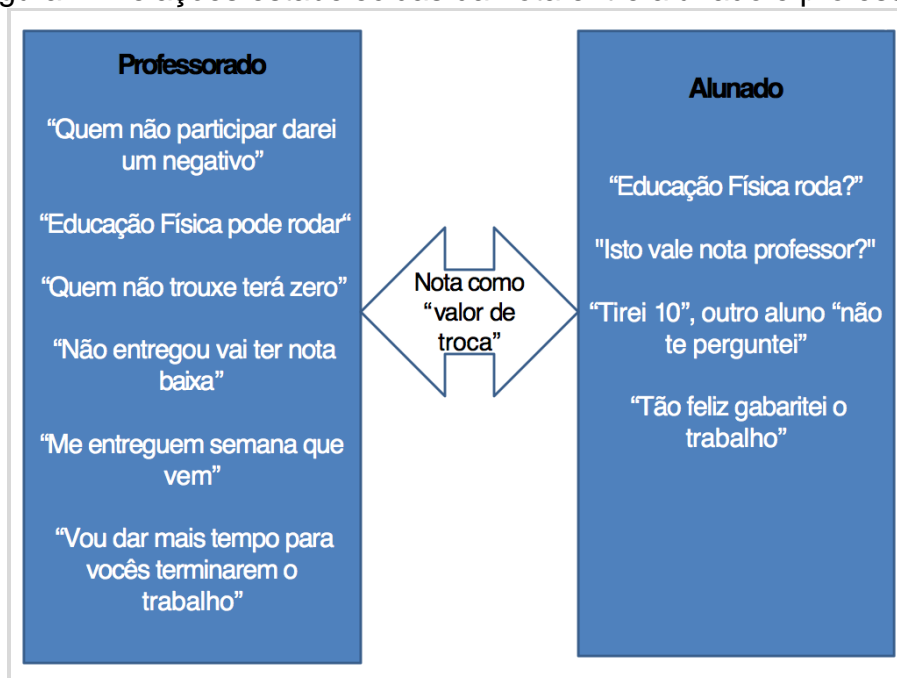
Segundo FREITAS (1995, 9. 145) é preciso considerar que a avaliação ocorre em dois planos: o formal e o informal. No plano formal estão as técnicas e

procedimentos visíveis de avaliação em provas e trabalhos. No plano informal estão os juízos de valor que informam os resultados das avaliações

Em relação à avaliação, houve momentos registrados no Diário de campo, em que o fator nota foi enfatizado pelo professorado, seja na participação das aulas: “Quem não participar darei um negativo”, “Educação Física pode rodar”; seja na entrega de trabalhos solicitados: “Quem não trouxe terá zero”; “Não entregou vai ter nota baixa”. Porém, invariavelmente sempre era dado mais prazo para entrega: “Me entreguem semana que vem”, “Vou dar mais tempo para vocês terminarem o trabalho”.

Em relação ao alunado e o quesito nota, as seguintes falas anotadas no Diário de campo demonstram o questionamento da legitimidade da disciplina no âmbito escolar, “Educação Física roda?”, de condição para a participação nas aulas ou entrega das atividades, “Isto vale nota professor?” ou ainda de comparação entre os colegas como: “Tirei 10”, e o outro colega responde: “Não te perguntei”; ou ainda um aluno comenta: “Tão feliz gabaritei o trabalho”. Esta relação estabelecida a partir da nota entre professorado e alunado pode ser melhor visualizada na Figura 2 abaixo:

Figura 2: Relações estabelecidas da nota entre alunado e professorado



Fonte: Os autores

Neste sentido, podemos ver que a nota pode ter uma importância maior do que o conhecimento em si adquirido, e a partir desta relação Freitas (2001, p.1) aponta que:

Marx já dizia de valor de uso e valor de troca, analogamente se tem o conhecimento adquirido e o trabalho pela nota. O valor de uso é a utilidade do produto: a faca serve para cortar. O valor de troca é a marca que esta faca traz para ser negociada. O valor de troca acontece na escola quando a utilidade do conhecimento é superada pela intenção de receber uma nota. Quando a nota se torna mais importante que o conhecimento temos a banalização do ensino. Agora temos um aprendizado de relações de mercado, de negociação. Ao menos se aprende alguma coisa na escola.

Diante disso, observamos que na sociedade capitalista, professorado e alunado são colocados em posições antagônicas, ao invés de ambos estarem colocados em mesmo nível, mediados pelo trabalho material socialmente útil e como princípio educativo, o professor como condutor mais experiente e o segundo movido pela contradição entre o que já sabem e o que podem saber no final do processo (SAVIANI, 2006).

4. CONCLUSÕES

O objetivo deste estudo foi analisar e caracterizar de que forma professores de EF, em diferentes períodos de experiência profissional utilizam o componente avaliação na organização do trabalho pedagógico. Nesse sentido, observamos na categoria avaliação, que a mesma partiu no início de carreira de um plano mais informal, passando pela busca se ocorreu à apropriação do aprendizado pelo alunado e reflexão dos mesmos bem como prevalências de aspectos formais na avaliação na direção do final da carreira.

Ainda conseguimos compreender que a relação entre professorado e alunado se deu pela perspectiva da nota, num sistema de “valor de troca” independente da experiência docente adquirida. Consideramos então que muito das diferentes formas de avaliação na EF escolar resulta das necessidades impostas da atual organização social capitalista, pois a nota relaciona-se diretamente com a organização da escola e das necessidades impostas pelo modo de produção vigente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. 1992.

DIEHL, V. R. O.; WITTIZORECKI, E. S.; MOLINA NETO, V. Estado do Conhecimento: a categoria experiência no âmbito da Educação Física. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 1. p. 182-193, 2017.

FREITAS, L. C. **Implicações conceituais para uma prática avaliativa**. UNICAMP – Universidade de Campinas. 2001.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da Organização do trabalho pedagógico e da Didática**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 1995.

FRIZZO, G. **A Organização do Trabalho Pedagógico da Educação Física na Escola Capitalista**, 2012. 263f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano. Escola de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995. p. 31-62.

MINAYO, M. C. S.. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8 ed. São Paulo, SP: Editora Hucitec-Abrasco, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.